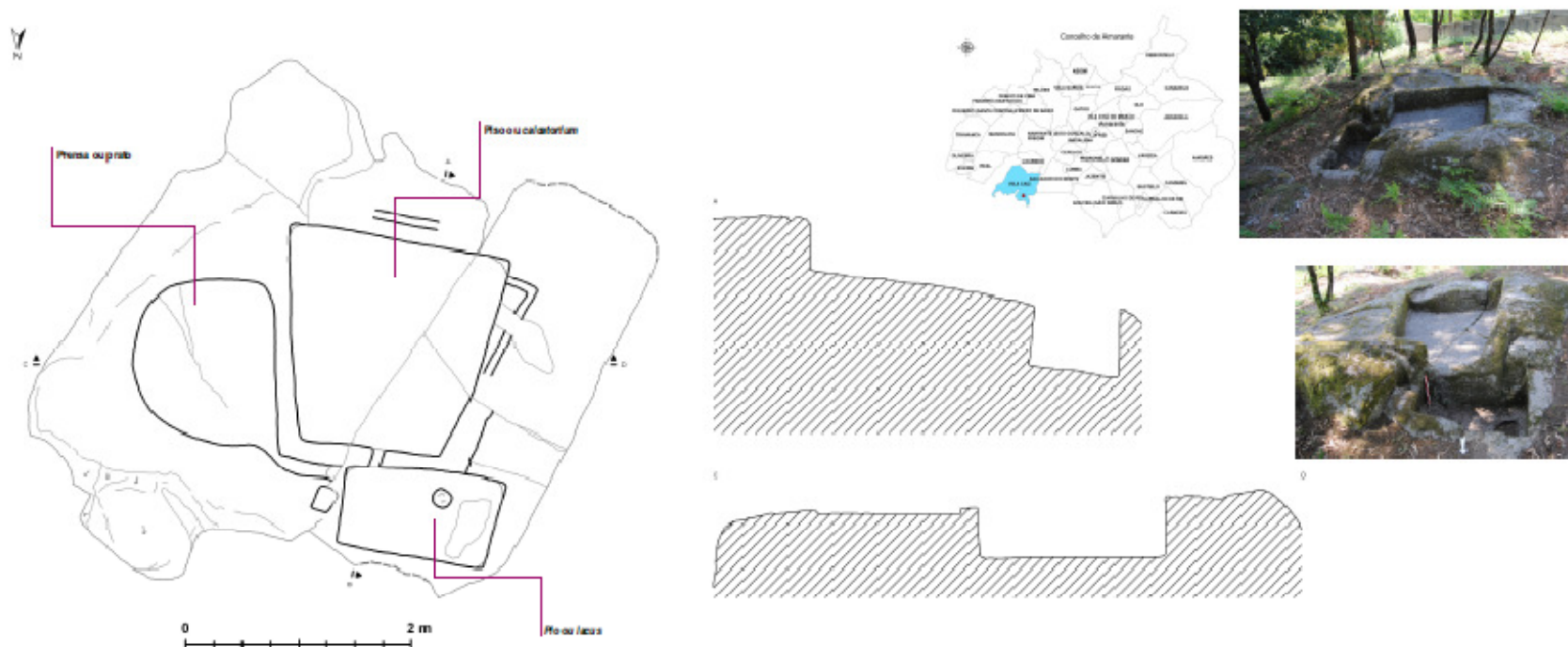


# LAGAR MEDIEVAL RUPESTRE DE COURA (Vila Caiz - Amarante)



Lagar de vinho de tipo «bica aberta», composto de piso ou *calcatorium*, pio ou *lacus* e zona de prensagem do bagaço (prensa ou prato). O piso destinava-se à pisoagem das uvas, cabendo ao pio a função de receber o líquido, neste caso resultante da pisa e da prensagem. No prato tinham lugar os trabalhos de prensagem do bagaço, actividade conseguida através da colocação de um caniço de ripado de madeira. A relação entre o piso e pio é conseguida por canal, partido, aberto na parede Norte do pio, sensivelmente ao centro. Dada a evidente fractura da rocha nesta zona, é crível que o canal de escoamento tivesse formato ocular, contribuindo para esta interpretação a própria altura da parede que neste ponto era inicialmente mais elevada. Entre o pio e a área de prensagem não se observa qualquer ponto de ligação, a superfície de «repouso» das peles das uvas ou zona de prensagem apenas se acha conectada com o pio através de um estreito canal aberto em «U». Alguns entalhes parecem permitir supor a existência de um alpendre ou cobertura em materiais perecíveis. Dois pequenos sulcos junto às paredes Sul e Oeste do pio parecem indiciara presença de um resguardo ou uma primeira tentativa de delinear os contornos para a abertura do lagar.

No actual território administrativo amarantino persistem unidades de transformação agrária similares nas freguesias de Gondar e Vila Chã do Marão, devendo possivelmente poder relacionar-se estas estruturas com a presença nas proximidades de um casal baixo-medieval em que a vitivinicultura era uma das actividades económicas desenvolvidas.